

# O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU – TALVEZ –  
COM FERNÃO DE MAGALHÃES



DESCRIÇÃO ANOTADA DAS VIAGENS D'

# O OUTRO MARCO POLO

QUE VIAJOU – TALVEZ – COM FERNÃO DE MAGALHÃES

## DA CONSTELAÇÃO DE *AURIGA* | COCHEIRO – SETOR II

A exploração da constelação de *AURIGA* | COCHEIRO – Setor II, traz uma nota distinta quanto aos restantes setores: a influência do Professor ("Capitão-Professor")...

Este é um Setor que igualmente apresenta novas dinâmicas entre os exploradores. Colegas, sempre, uns dos outros e entre si. Mesmo quando exploram territórios de que tivessem ouvido falar por meios que não os da Expedição na qual embarcaram.

Os territórios explorados, esses, apresentam um conjunto de elementos que, apesar de variado, demonstra um Setor habitado por criaturas amigáveis e disponíveis para ajudar os outros. Tal como os exploradores, colegas, sempre, uns dos outros e entre si...

---

*Ao anónimo anotador das descrições,  
pertencem os itálicos que pontuam os textos.*

## AS ILHAS DEVASTADAS

Certo dia, eu e os meus colegas estávamos a navegar pelo alto mar quando, de repente, o mar ficou tão agitado que o nosso barco começou a afundar. Com um pouco de sorte, encontrámos uma ilha deserta. Era um lugar grande e desabitado, onde o ar e a água estavam contaminados. Tinha muitos monstros e animais carnívoros mutantes. Também tinha prédios altos a desmoronarem-se e carros e aviões destruídos e abandonados. Era um cenário assustador!

Perto desta ilha, existia uma outra, bem maior. Também era habitada por monstros armados até aos dentes e tinha um vulcão em constante erupção.

A meio do caminho, encontrámos uma área em quarentena, mas não demos grande importância. Mais à frente, cruzámo-nos com militares em tanques de guerra e vimos helicópteros. Parámos e não pensámos duas vezes em entrar. Eu, que sabia pilotar, liguei os botões e levantei voo. Ficámos surpreendidos e aproveitámos a viagem para regressarmos a casa.

No dia seguinte, chegados a casa, contámos as nossas aventuras ao Professor e ele achou engraçado.

**Título:** Descrição Anotada das Viagens d'O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães

**Sub-título:** Cocheiro – Setor II

**Autores:** Arthur Alcântara, Beatriz Gonçalves Bruno Cunha, Carmo Macedo, Cândido Vieira, Danilo Zager, Luana Rodrigues, Margarida Liu, Mariana Morais, Pedro Santos, Rafael Costa, Yasmim Guimarães [Escola Básica do Bairro Municipal, 4.ªA (Cocheiro – Setor II)]

**Design e Ilustração:** Miolo e Meio, lda.

**Edição e Anotações:** R. M. Ribeiro

O Projeto-Piloto de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” foi desenvolvido com o Agrupamento de Escolas Grão Vasco, no âmbito da iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu; e decorreu em Junho e Julho de 2019, resultando em 5 cadernos (cada pertencente a uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico), que foram publicamente apresentados durante o festival “Mescla”, a 07/07/2019.

A Fase 1 de “O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães” iniciou-se a 20 de Setembro de 2019, data dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.

[projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/](http://projectopatrimonio.com/o-outro-marco-polo/)

Viseu. Junho, 2020.

## A ILHA DOS ESTRANHOSSAUROS

Numa manhã estava eu a escrever o relatório sobre uma aventura que tinha tido, debaixo do mar quando, de repente, me ocorreu uma ideia fantástica: ter uma outra aventura; desta vez, numa ilha desconhecida.

Na viagem consultei o mapa e reparei que nele não constava o lugar onde eu estava, por isso olhei em redor. Vi então uma ilha.

Fui até à ilha e vi muitos tipos de plantas e árvores. Eram espécies muito raras, por isso recolhi algumas folhas e dirigi-me ao centro da ilha. Ao chegar lá, vi que tudo era extraordinário. Havia muitos dinossauros coloridos: azuis, vermelhos, amarelos de várias tonalidades, mas apenas um era cinzento. Não percebi porquê, mas por ser o único cinzento, percebi que ele era especial. Aproximei-me dele e disse-me que era bonzinho. Assustei-me, mas apercebi-me logo que o que dizia era verdade. Eu perguntei-lhe como é que ele sabia falar e respondeu-me que também não sabia, mas aconselhou-me a sair dali porque o T-Rex tinha conhecimento de que eu estava na ilha e era perigoso.

Fui-me embora, mas antes tirei fotos dos dinossauros para registar o que tinha visto. Quando regresssei, batizei aquela ilha de “A Ilha dos Estranhossauros”.

## A ILHA DO FUTEBOL

Eu e os meus colegas estávamos a navegar no meio do oceano quando, de repente, um redemoinho nos arrastou até uma ilha desconhecida.

Acordei deitado numa praia misteriosa, numa ilha muito estranha. Tinha muitas bolas de formas diferentes e cores fluorescentes. Mais à frente, encontrei um campo de futebol com muitas balizas de vários tamanhos, onde estavam muitos animais a jogar. Muito mais à frente, encontrei um aeroporto com inúmeros aviões estacionados, tentei reparar um, mas correu mal devido à minha falta de conhecimentos mecânicos sobre aviões.

Ficámos preocupados porque estava a anoitecer. Então construímos uma cabana com pedras, paus e folhas de bananeira. Já cansados, adormecemos.

No dia seguinte, reparámos que a nossa comida tinha desaparecido e, por isso, tivemos de ir à procura de mais alimentos. Aproveitei para explorar a ilha e encontrei um vulcão que, em vez de ter lava, tinha bolas. Era tudo muito esquisito...

Mais tarde, resolvi ir dar uma volta e, conforme andava, parecia que me seguiam, descobri que era um bicho bizarro, meio porco meio homem. Fugi, assustado, com medo que ele me comesse. Consegui regressar à cabana, são e salvo, e contei ao Capitão-Professor todas as minhas peripécias.

No dia seguinte, arranjámos um barco e deixámos a ilha rumo a novas aventuras.

## A ILHA BICHO PIRUETA

Um dia eu e a minha turma partimos numa expedição pelo mar quando, de repente, o barco afundou e desmaiámos. Quando acordámos, estávamos numa ilha cheia de árvores grandes, pontiagudas e verdes, numa floresta profunda e escura. Era o lugar mais assustador de todos os que já tinha visto. Aquela ilha era amaldiçoada pelo bicho Pirueta. Era feio, muito feio: era amedrontador. Ele dava piruetas e gritava alto e cada vez que pronunciavam o nome dele, aparecia e destruía todos os que apareciam à sua frente.

Eu e o meu amigo Arthur, sem ninguém saber, resolvemos explorar a ilha e achámos uma caverna escura e profunda, onde se ouviam sons medonhos, ecos assustadores e gritos de baixa frequência. De repente, vimos um monstro preto, alto e sem que ele nos visse, fugimos para nos escondermos e protegemos atrás de uma grande pedra. Assim que ele saiu da caverna, nós entrámos e vimos que tinha muitos objetos antigos e estranhos. Como não os conhecíamos, começámos a mexer e a tentar descobrir para que serviam. Estava eu a tocar numa espécie de flauta que dava uns sons muito calmos, doces e suaves quando, sem darmos conta, apareceu o bicho Pirueta. Ficámos cheios de medo, mas ele não nos fez mal, até gostou de me ouvir tocar, pois dançava cheio de alegria e todo contente.

Mais tarde, ele ajudou-nos a fazer uma jangada para regressarmos a casa e passámos a chamar aquela ilha de «Bicho Pirueta».

## A ILHA DOS SONHOS

Em tempos que já lá vão, decidi ir à descoberta do mundo. *{Aproveitei a grande Expedição e parti, junto com os restantes marinheiros.}* Durante a minha viagem por águas desconhecidas, a certo ponto, avistei uma pequena ilha. Pequena no seu tamanho, mas grande na sua beleza.

Decidi parar nessa pequena ilha que me parecia nunca ter sido descoberta. Tinha praias de areia brilhante, onde se podiam encontrar pequenos animais nunca antes vistos, que pareciam ser metade borboletas, metade anjos. Tinham o seu corpo revestido de uma espécie de algodão brilhante, com umas asas brancas que irradiavam luz cintilante. Decidi chamá-los de anjos sonhadores.

Segui pelo meio da ilha, onde tudo era verdejante e brilhante, árvores desconhecidas, muito altas, acompanhadas sempre por duas ou três árvores pequeninas, parecendo uma família. Algumas árvores tinham pequenos frutos de um tom azul-marinho. Decidi prová-los e o seu sabor era uma mistura de chocolate com uma textura de goma.

Tudo naquela ilha parecia saído de um sonho, por isso, decidi chamá-la de Ilha dos Sonhos.

## A ILHA DOS ASTROS

Eu e os meus colegas fizemos uma viagem – misteriosa – num barco à vela. Depois de navegarmos durante alguns meses chegámos a uma ilha desconhecida.

O que logo me chamou a atenção foi o céu que tinha muitos astros, planetas, estrelas e cometas. Escalei a montanha mais alta da ilha, peguei no meu telescópio e comecei a observar um planeta, a que chamei Zurvelha, que era muito parecido com Urano, muito azul, mas com inúmeras montanhas muito velhas.

Mais tarde, encontrei mais planetas desconhecidos como o Tagulher, o Lápucor, o Totamo e muitos outros que um dia descreverei. Havia no céu uma estrela grande que brilhava de uma forma muito intensa e que irradiava imensas cores, pelo que a chamei de estrela do arco-íris. Também havia no céu uma nuvem gigante que tinha a forma de uma casa e cujo “telhado” estava cheio de satélites artificiais, que os homens tinham lançado para o espaço.

Encontrei um planeta em forma de flor cujas pétalas pareciam estrelas, pois tinha muita luz. Pesquisei um pouco mais sobre este planeta e descobri que não eram estrelas, mas diamantes gigantes. Descobri também um planeta maior do que Júpiter e comecei a chamá-lo de Gigater, que significa gigante Júpiter, mas tinha um objeto enorme dentro dele que andava de um lado para o outro, parecia que voava e lançava bolas de fogo que mostravam foguetes de mil cores.

Entretanto adormeci. Quando acordei, já estava de novo a viajar no barco com os meus colegas, mas até hoje nunca mais me esqueci desta viagem.

## A ILHA PERFEITA

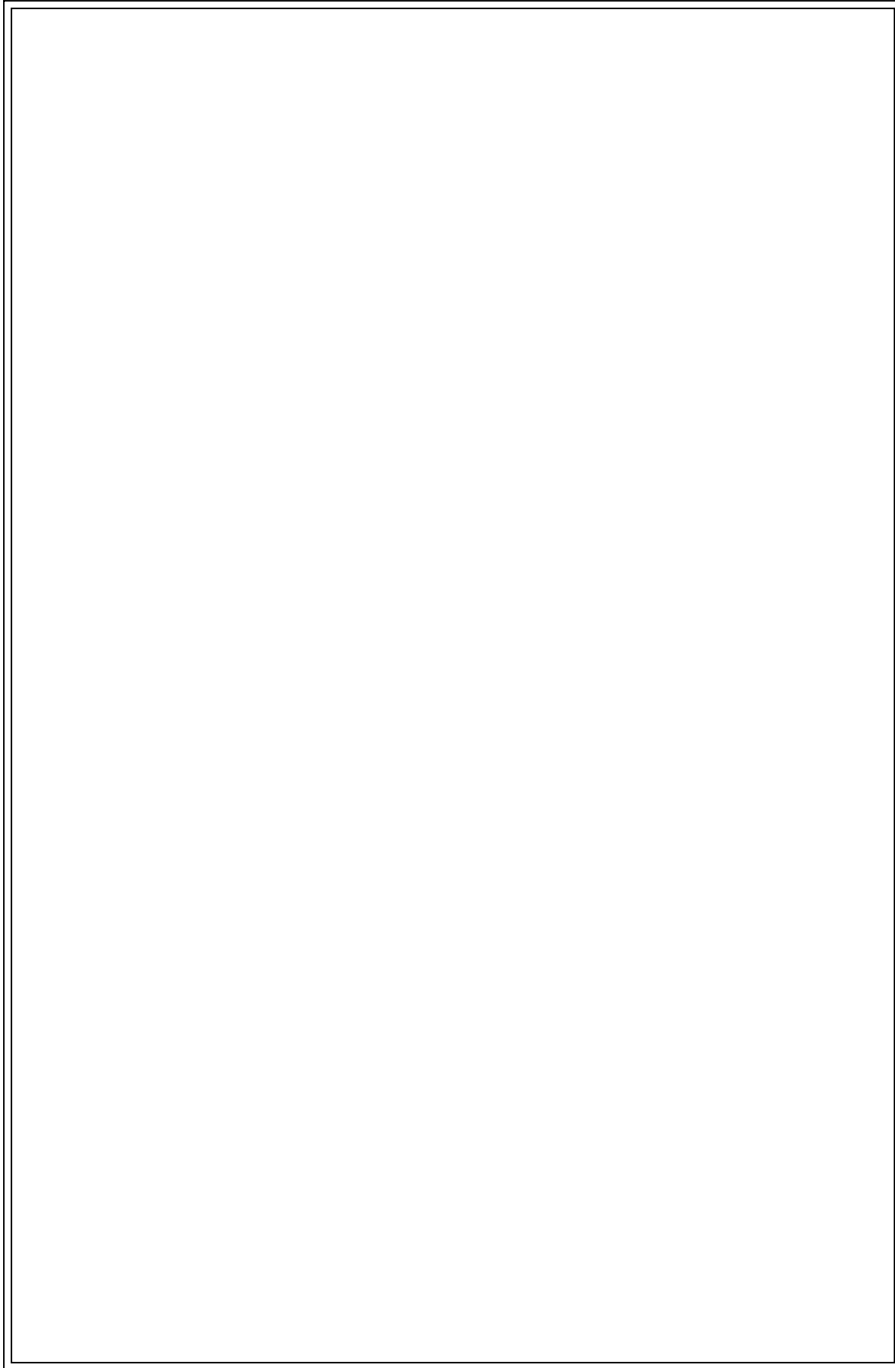
Descobri uma ilha fantástica, onde havia animais que mudavam de cor à noite e durante o dia ficavam com a sua cor natural.

Esta ilha parecia uma frutaria e um zoo porque estava cheia de fruta e de animais. Eu vi um animal que não conhecia, então dei-lhe o nome de coelhossauro porque tinha membros de coelho e o resto do corpo era de dinossauro.

Quando escureceu, fui ver as estrelas. Entretanto, vi uma gruta e decidi entrar nela. Ouvi um barulho que parecia alguém com fome e, logo a seguir, vi uns olhos verdes que brilhavam no escuro. Eu pensava que era um morcego, mas afinal era um tigre branco muito bonito. Fiquei com ele porque parecia uma lanterna, os olhos dele brilhavam muito no escuro. Eu dava-lhe de comer todos os dias.

O chão da gruta era confortável. Parecia uma cama de espuma e não se passava frio nem fome, pois era um lugar abastado.

Gostei muito de ficar naquela ilha e apetecia-me ficar lá para sempre, era uma ilha perfeita para viver.



## A ILHA DO LABIRINTO

Um dia planeei uma viagem de paraquedas *{depois de receber a devida autorização do Capitão-Professor da Expedição, claro}*. Após alguns dias de desassossego por a data estar próxima, finalmente chegou a ocasião!

Apesar da ansiedade, consegui embarcar nesta aventura. Ao longo das belas paisagens que fui observando, percebi que somos um pequeno ponto no meio de tanta beleza que a Mãe Natureza consegue criar. Estava a meio da minha viagem quando me apercebi que o meu paraquedas não estava a funcionar bem. Fui obrigado a descer para a ilha mais próxima que, vista do ar, parecia um labirinto.

Assim que cheguei, tive de soltar todas as ferramentas às quais estava preso. De seguida, andei à volta do labirinto e estava sempre a ir parar ao mesmo sítio. Finalmente cheguei onde eu queria. No meio da ilha encontrei uma águia grande e bonita. Inicialmente queria morder-me, mas depois percebeu que eu estava perdido e foi a minha companheira nesta aventura da descoberta deste novo local onde me encontrava. A águia deu-me algumas dicas quanto aonde eu poderia ir para me alimentar, mas também tinha de ter atenção a alguns animais que acabam por ser violentos. Assim, tentei sair deste labirinto e fui descobrir o que realmente esta ilha tinha para mim.

Inicialmente, deparei-me com muita água e com um campo de terra que tinha muitos alimentos, nomeadamente batatas, tomates, alfaces, espinafres, cenouras e pepinos. Fui tomar um banho e depois comi batatas e espinafres, uma verdadeira delícia! De seguida, fui construir uma casa para dormir e descansar. Fiz uma casa de madeira com uma cama, um fogão e uma casa de banho, onde pude dormir muito descansado e sem medo dos animais.

No dia seguinte levantei-me e fui à procura de mais coisas para sobreviver: medicamentos, alimentos, bebidas... Finalmente dei a volta ao labirinto e assim consegui sair e ir embora. No meio da viagem, encontrei uma princesa (mais tarde casámos e fomos muito felizes).

## A ILHA DOS BICHOS

Um dos sítios quanto aos quais mais tive interesse e desejo de conhecer, era a ilha dos bichos. Demorei imenso tempo a tentar arranjar dinheiro para poder ir à descoberta desta ilha mistério, que descobri por acaso num mapa muito antigo que o meu avô tinha esquecido no sótão da sua casa. Com a ajuda da minha família e amigos, organizei-me para concretizar o meu sonho. Pedi muitas informações, falei com pessoas mais experientes, para perceber o que me podia suceder, caso acontecesse alguma coisa, durante esta minha aventura...

*{Certo dia, tomei conhecimento da Expedição que se preparava e decidi pedir boleia até ao meu destino de sonho.}*

Na véspera da viagem, mal consegui dormir. Estava muito ansioso, por isso, cheguei mais cedo do que devia ao porto, pronto a entrar no barco que me iria levar nesta grande aventura. A viagem foi um pouco turbulenta, pois apanhámos uma grande tempestade, mas nada que um pouco de adrenalina não me fizesse bem. Até que sem esperar, alguém gritou: "Terra à vista!".

Assim que me aproximei, percebi que era a ilha que eu sonhava conhecer.

Fui caminhando, caminhando até que encontrei vários animais fantásticos e que eram amigos uns dos outros, pois viviam todos juntos. Um deles era parte puma, parte leopardo, parte tigre e parte leão. O nome dele era Drahw. O outro era parte pónei, parte cavalo e parte rã: chamavam-lhe a Pegasus. Também conheci o Thyadhör que era meio pinguim e meio burro, o Mailo que era meio lagartixa e meio Jacaré, entre outros. Todos gostavam de jogar às escondidas, menos o Thyadhör... ele era o único que não se dava com ninguém. O Drahw gostava mais de dormir e a Pegasus e o Thyadhör gostavam de se banhar na lagoa.

Quando regresssei à minha terra, contei as maravilhosas aventuras e experiências que vi e vivi. Com esta viagem, senti que me tornei mais forte, perspicaz e conhecedor do mundo.

## A ILHA MÁGICA DESAPARECIDA

Em tempos antigos havia uma lenda que falava de uma de ilha mágica. Eu, como sou muito curiosa, fui em busca dessa ilha. Sabia que tinha vários obstáculos, mas não ia desistir tão facilmente e parti à aventura. *{Tal como outros colegas, aproveitei a Expedição e embarquei, rumo ao meu destino.}*

No meio do caminho ocorreu uma tempestade no mar. O barco afundou e eu quase me afoguei, mas acordei numa ilha. Parecia um lugar normal, mas na verdade não era. Fui explorar a ilha. Andei e, um pouco mais à frente, vi uma fada. Tinha umas asas lindas, um vestido vermelho, pele morena e cabelo encaracolado. Ela olhou para mim, eu assustei-me e comecei a correr. Passado algum tempo, parei e olhei em volta. Vi os animais e a água mudarem de cor. Também vi uma girafa com cabeça de lobo e formigas e do tamanho de um elefante. Era tudo muito estranho, mas ao mesmo tempo, interessante.

Um tempo depois, os animais falantes ajudaram-me a construir um barco para regressar a casa. Foi a experiência mais fantástica da minha vida!



## A ILHA COLORIDA

Num dia de verão, eu e os meus colegas, alguns dos escuteiros, encontrámos uma ilha no meio do oceano e fomos explorá-la.

Era uma ilha muito colorida e que estava constantemente a mudar de cor. As pessoas eram mágicas, transformavam-se nas coisas que desejavam ou precisavam. Os animais eram às cores, mas de cores diferentes daquelas que eu conhecia. As plantas eram azuis, vermelhas, verdes, castanhas e brancas. Pareciam o arco-íris de tão belas que eram!

Ficámos tão deslumbrados com toda a magia que não tínhamos vontade de regressar a casa, mas como estava a anoitecer, tivemos de deixar a ilha.

Acordei e percebi que tudo não passava de um sonho.

## A ILHA DAS PLANTAS E O CAMEJALI

Estava uma bela e soalheira tarde de verão. Navegávamos calmamente no mar alto, quando encontrámos uma ilha desabitada.

Sáímos do barco todos contentes pela descoberta e, muito curiosos, fomos explorar uma parte da ilha, para a conhecermos melhor. Caminhei por entre uma linda e verdejante zona cheia de árvores, até que encontrei uma grande planta com enormes folhas triangulares muito recortadas, de tons cor-de-rosa e azuis e com um tronco roxo e muito grosso. Como era uma árvore muito estranha, chamei-lhe de Arvoroxo.

Mais à frente, conheci um animal muito sábio e inteligente, com quem falei e de quem fiquei amiga. Era um Camejali, pois tinha tronco de camelo e cabeça de javali. Ele cuidava de umas plantas de ouro que curavam rapidamente as pessoas e as faziam felizes, chamavam-se Ourozilas. Provei uma e senti-me melhor e mais feliz. Então decidi, com a sua autorização, colher algumas para mim. Passado algum tempo, como o Camejali viu que eu gostava muito de saber os segredos das plantas resolveu mostrar-me um pouco mais da sua ilha. Pelo caminho encontrámos muitas outras plantas que tinham os seus segredos, mas uma em especial era prateada chamada fozozila, que era muito saborosa e muito útil para a nossa saúde. No trajeto, o Camejali tropeçou e eu curei-o com as Ourozilas. Avançámos, avançámos, até que encontrámos um vulcão que estava em erupção de flores comestíveis, a lava aqueceu-as e elas caíram por todos os lados, como foguetes coloridos.

O tempo para mim estava a acabar, então o meu amigo levou-me até junto de umas plantas voadoras que me transportaram até ao outro lado da ilha. Lá, encontrei um rio que tinha umas plantas em forma de colchão. Deitei-me e adormeci durante várias horas.

Quando acordei vi uma planta verde com picos que era aloé vera, e OH!!!... já estava no meu quarto!



O projeto "O Outro Marco Polo, que viajou – talvez – com Fernão de Magalhães", realizado com alunos dos 3.º e 4.º anos do Agrupamento de Escolas Grão Vasco (Viseu), é uma iniciativa da Memória Comum – Associação para os Museus Municipais – Viseu, por ocasião dos 500 anos da partida da Expedição de Fernão de Magalhães que completou a primeira viagem de circum-navegação ao globo terrestre.